



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YEIDIS DELFINO FROMETA

CRISE HIPERTENSIVA: PREVENIR OU TRATAR?

SÃO PAULO
2018

YEIDIS DELFINO FROMETA

CRISE HIPERTENSIVA: PREVENIR OU TRATAR?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ALANA CRISTINA GUI SILINI

SÃO PAULO
2018

Resumo

A Hipertensão Arterial na actualidade é uma das enfermidades que afecta mas da metade da população adulta do mundo e do Brasil, desconhecendo muitos que a padecem; sendo assim a mesma combiertese no principal factor de riscos doenças Cerebrovasculares, Renais e Cardiovascular doenças que muitas vezes são complicações da Hipertensão, e com á que gram parte da população descobri o padecimento da mesma. O presente trabalho busca embasar intervenções educativas para a população com hipertensão arterial da Unidade Básica de Saúde Jardim Marília, zona leste de São Paulo, através de um estudo durante o período de fevereiro à dezembro de 2018, na faixa etária de 25 a 55 anos. Com o objetivo de elevar os conhecimentos da população citada sobre a Hipertensão Arterial e seus factores de riscos, a fim de melhorar o estilo e qualidade de vida, e desta forma diminuir os riscos de padecer desta doenças e suas complicações. Neste, após uma avaliação através da aplicação de um questionário quanto ao nível de conhecimento desta população acerca do agravo, comportamentos de risco, estilo de vida e adesão ao tratamento, será elaborado um programa educativo para que essa população tenha orientações e seja acompanhada, com a finalidade de reduzir os danos decorrentes da hipertensão arterial e aumentar a qualidade de vida desses indivíduos. A investigação será dividida em quatro etapas, sendo: adequação ética, levantamento de dados e montagem dos grupos de pesquisa; elaboração dos programas educativo a ser aplicados, análise dos resultados e impacto do programa. Esperando com o precente estudo diminuir a recurrença das crises hipertensivas assim como suas complicações, uma melhor aceitação e adeção ao tratamento a fim de elevar a qualidade de vida da população no solo baixo o estudo se não também dos participante do estudo e seus familias.

Palavra-chave

Doenças Cardiovasculares. Prevenção de Doenças. Hipertensão Arterial

Introdução

A Hipertensão Arterial é definida como a elevação da pressão arterial sistólica (maior ou igual a 140 mmHg) e diastólica (maior ou igual a 90 mmHg) em duas ou mais tomadas casuais em condições basais. Esta definição é aplicável a adultos. Então surge a dúvida: é a hipertensão arterial um síndrome, uma doença ou um fator de risco? Podemos afirmar que seria as três hipóteses. Se trata de um síndrome complexa genética e adquirida, com comprovadas implicações eletrolíticas a nível celular. É o fator de risco mais importante das cardiopatias isquêmicas (Infarto do miocárdio), das doenças Cérebro Vasculares, assim como da Insuficiência Renal e da Insuficiência arterial periférica.(1)

No mundo, as doenças cardiovasculares são responsáveis por aproximadamente 17 milhões de mortes por ano, quase um terço do total. Entre elas, as complicações da Hipertensão Arterial causam anualmente 9,4 milhões de mortes. A mesma é a causa de 45% das mortes por cardiopatias e 51% das mortes por doença cérebro vascular. (2) A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 600 milhões de pessoas tenham hipertensão arterial sistólica (HAS) e ocorram 7.1 milhões de mortes anuais. Estudos indicam crescimento mundial de 60% dos casos para o ano de 2025. (3)

A Hipertensão Arterial acarreta aumento dos custos dos sistemas de saúde e tem afetado a economia mundial. Por exemplo, no de 2000 o gasto hospitalar do SUS com o atendimento da hipertensão arterial e do diabetes mellitus, foi de 36 milhões de reais representando um aumento de 61% nos últimos 5 anos.(4)

Na América Latina e no Caribe, a hipertensão arterial afeta entre 20-40 % dos adultos, o que representa quase 250 milhões de pessoas; e 1.6 milhões dessas pessoas morrem pela doença, sendo meio milhão antes de completar 70 anos (3;7). O número de pessoas com hipertensão arterial tem aumentado nos últimos anos e muitas ainda desconhecem suas condições. De acordo com um estudo em 4 países da América do Sul (Argentina, Chile, Colômbia e Brasil), apenas 57.1% da população adulta tem conhecimento que é hipertenso, e somente 18.8% dos hipertensos adultos tem a pressão arterial controlada.(7)

Estudo de diferentes cidades brasileiras encontrou uma prevalência de hipertensão arterial igual a 28.7% entre os anos 2000-2007. Em um inquérito telefônico nacional a prevalência para o ano 2011 foi 24.8% . Elevando-se de acordo com aumento da idade, maior nos indivíduos de baixa escolaridade, do sexo feminino e nas pessoas de raça/cor da pele negra.(5)

Em São Paulo a prevalência referida de hipertensão foi 23.0% e 9.0% dos entrevistados referiram que o valor da sua última medição foi 140/90 mmHg, e não sabiam que eram hipertensos totalizando uma prevalência de 32%. Os hipertensos referiram que 89% fazem tratamento e 35.2% estavam controlados; 27.0% faltaram à consulta; 16.2% deixaram de tomar remédio; 14.8% apresentaram histórico de doença cérebro vascular, 27.8% cardiopatias e 38.7% hipercolesterolemia (6)

Várias são os fundamentos que tratam de explicar a gênese do problema em questão, porém poucos estudos dão as respostas à nossas interrogativas.

♦ O paciente tem conhecimento do que é hipertensão arterial ?

- * O paciente reconhece que é portador da doença?
- * Porque é tão difícil ao paciente hipertenso aderir ao tratamento? Tem conhecimento de que o tratamento é para toda a vida?
- * O paciente tem conhecimento que a não adesão ao tratamento ocasiona danos, muitas vezes irreversíveis aos órgãos e sistemas?

Baseado nessa premissa e nos atuais problemas da Unidade Básica de Saúde Jardim Marília, surgiu a necessidade do desenvolvimento de um trabalho de avaliação e intervenção junto à população de sua área de abrangência, com a finalidade de auxiliar e acompanhá-la a fim de evitar as complicações decorrentes da hipertensão arterial, desta maneira, esclarecendo os mais diversos temas acerca da doença e atuando no controle da mesma, reduzindo o número de agravos.

Objetivos (Geral e Específicos)

OBJETIVO GERAL

Melhorar o conhecimento e aceitação da população em estudo, sobre a Hipertensão Arterial, importância do cumprimento e adesão ao tratamento através de um programa de intervenção educativo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Identificar nos pacientes em estudo o nível de conhecimento sobre a enfermidade, diagnóstico, prevenção, fatores de riscos e importância do cumprimento e adesão ao tratamento.
- * Avaliar o impacto da aplicação do programa educativo desempenhado, e efeito da investigação na melhora da qualidade de vida da população.

Método

Local

Unidade Básica de Saúde Jardim Marília, zona leste de São Paulo.

Público-alvo

Pacientes hipertensos entre 25 e 55 anos, de ambos os sexos, com antecedentes de hipertensão arterial, residência permanente na área de abrangência da unidade, assinatura em termo de consentimento livre e esclarecido e sem limitações cognitivas que comprometam sua participação no programa.

Ações

- ♦ Informar à Gerência Local e ao Conselho Comunitário a perspectiva e as principais deficiências que levaram-nos à realização da investigação.
- ♦ Realizar levantamento de até 150 hipertensos que se enquadrem no público alvo da ação.
- ♦ Realizar formação de grupos após levantamento de cadastro dos pacientes habilitados, informando-os sobre o primeiro encontro, onde será aplicado o questionário de avaliação dos mesmos.
- ♦ Tabular dados obtidos em planilha para facilitar a visualização do cenário e os principais temas a serem trabalhados com a população selecionada.
- ♦ Iniciar programa educativo envolvendo a equipe multidisciplinar da unidade com datas agendadas para a ocorrência dos grupos, onde serão abordados os temas relacionados à hipertensão arterial, prevenção e promoção de saúde, mudanças de comportamento e adesão ao tratamento.

Avaliação e monitoramento

Para avaliação e monitoramento das ações, faremos mensalmente o levantamento do número de participantes do grupo, assim como resultados da aplicação do programa de intervenção educativo mediante revisão dos questionários, planilhas e entrevistas grupais e/ou individuais.

Resultados Esperados

Espera-se que o programa educativo, bem como o envolvimento da equipe multidisciplinar da UBS Jardim Marília, colabore para que haja a diminuição das crises hipertensivas ligadas ao tratamento ineficaz, reduza seus agravos decorrentes e aumente a qualidade de vida/longevidade dos pacientes envolvidos nesta atividade.

Referências

1. Chobanian AV, BarkrisGI, Black HR, Cushman WC, Green LA, Izzo JL et al. The seventh report of the Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure. The JNC 7 Report. Hypertension. 2013; 42:1206-52.
2. Dra. Margaret Chan. Una enfermedad que mata en silencio, una crisis de salud pública mundial 2013. Rev Informacion sobre HIPERTENCION en el mundo. Ginebra , Suiza. WHO/DCO/WHD/2013.2; 9:1-40.
3. Deborah Carvalho Malta, Regina Tomie IB, Silvânia Suely CAA, Martha Maria AS, Gustavo Velasquez M. Prevalence of and factors associated with self-reported high blood pressure in Brazilian adults. Rev. de Saude Publica vol.51 supl.1 Sao Paulo 1 June 2017.
4. Ladeia, Ana Maricet, Brunno Gil de Carvalho. Hipertensão Arterial Sistêmica e comorbidades associadas: epidemiológica do Accidente Vascular Cerebral Brasil. Rev Hipertensão 2014. Bahias Brasil. Vol 17 numero 3-4. Julho-Dicembro 2014.
<http://www7.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/218>
5. Larissa Aline CL, Raquel Canuto, Juvenal Soares DC, Marcos Pascoal P. Tendência temporal da prevalência de hipertensão arterial sistêmica no Brasil. ARTIGO . Cad Saude Pública 33 (6) 3 Julho 2017.
<https://doi.org/10.1590/0102-311X00035316>
6. MIOR JD, Decò et al. Hipertension arterial en la ciudad de Sao Paulo: prevalencia referida por contacto telefonico. Arg. Bras. Cardiol. (online). 2010, vol 95, n 1, pp 99-106 Epub May 21, 2010.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2010005000051>
7. OMP OMS / Dia Mundial de la Hipertension 2017: Conoce tus números www.paho.org/hq/index.php?option=com...hipertension-2017 19 May 2017.